

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO

Prof. Dr. Iuri Andréas Reblin

Material Instrucional*

Faculdades EST, NEAD-EST

Janeiro de 2018

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Um artigo científico é, antes de tudo, um texto *científico*. Um texto *científico* se distingue dos demais textos por ser **fruto de uma investigação sistematizada, controlada e documentada, precedida por um projeto de pesquisa e realizada conforme os propósitos delineados neste projeto**. Isso significa que sua redação também seguirá certos parâmetros estipulados pela comunidade científica. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por meio da norma **NBR 6022**, de maio de 2003, estabelece os parâmetros para a apresentação de artigo.¹

* Versão adaptada e resumida do material instrucional produzido em setembro de 2017 e socializado nas salas de orientação dos cursos de pós-graduação lato sensu, sob o título "Procedimentos e orientações para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, em nível de Especialização, na modalidade presencial e semipresencial, da Faculdades EST". Este arquivo não substitui aquele para quem está cursando lato sensu na Faculdades EST, uma vez que aquele documento explica o processo de orientação, o uso da sala virtual e a explicação do cronograma de entrega por etapas do artigo.

O presente documento, "Orientações para elaboração de artigos científicos" apresenta, de maneira resumida, as orientações contidas naquele documento para a elaboração do artigo científico, visto que **essas orientações são gerais sobre o texto científico em si**. *Serve para qualquer curso da instituição, graduação e pós-graduação, qualquer atividade solicitada por docentes e mesmo como orientação para elaboração de artigos para publicação em periódicos acadêmicos*; resguardas as particularidades exigidas por cada periódico em termos de apresentação de pesquisa.

¹ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**. Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

Para fins de ilustração ou conceituação, destaco o conceito apresentado por Marina Marconi e Eva Lakatos, em seu imprescindível *Metodologia do Trabalho Científico*, “Os artigos científicos são pequenos estudos, porém completos, que tratam de uma questão verdadeiramente científica, mas que não se constituem em matéria de um livro”.² E, mais adiante, as autoras complementam: “Os artigos científicos, por serem completos, permitem ao leitor, mediante a descrição da metodologia empregada, do processamento utilizado e resultados obtidos, repetir a experiência”.³ Em outras palavras, são textos objetivos, diretos, que se ocupam em apresentar os resultados de uma investigação científica, apresentando o problema, a base teórica, os métodos, os dados coletados, sua discussão e análise, e os resultados alcançados. Ou, ainda, nas palavras de Antônio Joaquim Severino, em seu excelente *Metodologia do Trabalho Científico*,

O artigo tem a estrutura comum ao trabalho científico em geral, mas quando relacionado aos resultados de uma pesquisa, deve destacar os objetivos, a fundamentação e a metodologia desta, seguindo-se a análise dos dados envolvidos e as conclusões a que se chegou, completando-se com os registros das referências bibliográficas e documentais.⁴

A seguir, apresentarei a estrutura do artigo científico tal como proposto pela respectiva norma, descrevendo, na sequência, a estrutura específica da parte textual (introdução, desenvolvimento, conclusão) dentro daquilo que a comunidade científica em geral, manuais e livros de metodologia orientam para a produção de um texto científico. Vale ressaltar que a NBR 6022 não descreve essa estrutura, atendo-se a indicar os blocos gerais de “introdução”, “desenvolvimento” e “conclusão”. Entretanto, em relação à produção de um texto científico, há meio um consenso na comunidade acadêmica sobre a apresentação textual de uma pesquisa. Esse “consenso” está descrito no próximo tópico, com explicações metodológicas sobre cada uma de suas partes, independente do tipo de artigo científico. Vamos lá?

² MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2013. p. 84.

³ MARCONI; LAKATOS, 2013, p. 85.

⁴ SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. p. 220.

Elementos Pré-Textuais	Título	<p>Localizado no início do artigo. Se houver um subtítulo este deverá ser separado por dois pontos ou por diferenciação tipográfica (característica das fontes utilizadas no texto, exemplo: maiúsculas e minúsculas, negrito, itálico, etc.), conforme orientações adotadas pela instituição ou editora. O título deve ser claro, objetivo, sem o uso de recursos poéticos ou metáforas. Deve refletir o problema de pesquisa.</p> <p>Uma sugestão prática é colocar o que Débora Diniz chamou de “título funcional”⁵ como título do seu artigo científico. Adaptando livremente a estrutura que a autora propôs para a elaboração do problema de pesquisa, sugiro você pode pegar esses elementos para construir seu título. Confira abaixo:</p> <p>Estruturação do problema de pesquisa (em forma de pergunta): [Partícula interrogativa] [verbo] [variável] [unidade de análise] [recorte]?</p> <p>Estruturação do título do artigo: [variável] [unidade de análise] [recorte]</p> <p>Exemplo (retirado de projeto de pesquisa de discente): Problema de Pesquisa: Quais são os principais pressupostos teológico-litúrgico-musicais para a inclusão do repertório inculturado nas celebrações e nas publicações da instituição ecumênica chamada Conselho Mundial de Igrejas? Título: os principais pressupostos teológico-litúrgico-musicais para a inclusão do repertório inculturado nas celebrações e publicações do Conselho Mundial de Igrejas</p> <p>Para maiores informações a respeito, sugiro consultar o material instrucional “orientações para elaboração de projeto de pesquisa”.</p>
	Autoria	<p>O nome das pessoas autoras, seguido de um breve currículo – uma “minibio” – (Titulação, vínculo institucional, isto é informações que qualifiquem as pessoas autoras na área de conhecimento do texto) e endereço eletrônico, por meio de nota de rodapé indicada por asterisco.</p> <p>Nos artigos científicos dos cursos de Faculdades EST, de graduação e pós-graduação, a segunda pessoa autora é a docente orientadora da investigação.</p>
	Resumo no idioma do texto	<p>Trata-se de um elemento obrigatório que deve ser constituído de uma sequência de frases curtas e diretas. É um resumo do texto todo. Não deve ultrapassar 250 palavras e sua construção deve seguir as orientações da NBR 6028, de novembro de 2003.</p> <p>De acordo com a norma, “O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento.[...] resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafo único. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.). Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.” Para a redação de artigos científicos, o resumo deve ter de 100 a 250 palavras.</p> <p>Sugere-se utilizar o contador do editor de texto para manter o padrão.</p>
	Palavras-chave no idioma do texto	<p>Trata-se de um elemento obrigatório, localizado logo após o resumo. As palavras ou os descritores são antecedidos pela expressão “Palavras-chave” e são separados entre si e finalizados por ponto.</p> <p>Exemplo: Palavras-chave: Ciências da Religião. Fenômeno Religioso. Rito e mito.</p> <p>Sugere-se utilizar de três a cinco palavras-chave.</p>

⁵ DINIZ, Débora. **Carta de uma orientadora:** o primeiro projeto de pesquisa. 2. ed. Brasília: Letras Livres, 2013. p. 31ss.

Elementos Textuais	Introdução	É o início do texto. A introdução deve apresentar a delimitação do assunto, os objetivos da pesquisa e outros elementos. Sugere-se apresentar os seguintes itens já dispostos no projeto de pesquisa: Apresentação do tema e uma breve contextualização, formulação do problema, hipóteses, objetivo geral (não os específicos), justificativa, metodologia de coleta e análise de dados. Sugere-se que tenha entre 1 a 1 ½ página.
	Desenvolvimento	<p>É a parte principal do texto, que deverá conter a exposição argumentada do assunto pesquisado. É dividido em subseções, seguindo as orientações da NBR 6024, de fevereiro de 2012. Independente do tipo do artigo (se original ou de revisão) sugere-se que o desenvolvimento apresente os seguintes itens: fundamentação teórica, apresentação dos dados, discussão e análise dos dados, fazendo a ponte entre a fundamentação e a apresentação, a partir do problema de pesquisa enunciado.</p> <p>A NBR 6024 versa que as seções podem ser subdivididas em até cinco níveis, deverão ter um algarismo arábico na numeração, sem qualquer sinal entre seu indicativo numérico e seu título, separados apenas por um espaço e alinhados à esquerda. Se um título for muito extenso, sua continuação se dará, na segunda linha, a partir do início da palavra da primeira linha. Além disso, cada seção precisa ter um texto relacionado a ela e este deve sempre se iniciar em outra linha (isto é, não ser sequência do título). Os títulos deverão ser diferenciados de maneira hierárquica de forma tipográfica (diferenciar entre maiúsculas, minúsculas, negrito, itálico, etc.). Títulos não enumerados, como dados de elementos pré-textuais ou pós-textuais. A norma ainda versa sobre a apresentação de alíneas e outros indicativos. Para isso, sugere-se verificar a própria norma.</p> <p>Para os propósitos da elaboração do artigo científico, o <i>template</i> (arquivo-modelo em <i>Microsoft WORD</i>) disponibilizado pela Faculdades EST já está pré-formatado conforme a norma. Para fins de estrutura sugere-se que o desenvolvimento do texto não tenha mais que dois níveis de seções (isto é, tenha apenas o 1 e o 1.1), para não fragmentar demais o texto, considerando as dimensões de um artigo científico (máximo de 20 páginas). De todo o modo, sugere-se que, ao dividir o texto em subseções, não se crie apenas uma seção, mas, ao menos, um par. Isto é, se houver o tópico 1.1, por exemplo, importa haver também, ao menos, um tópico 1.2. Como afirmado, não criar um tópico de terceiro nível, isto é, um 1.1.1. Sugere-se que todo o desenvolvimento tenha entre 9 e 12 páginas.</p>
	Conclusão	É a parte final do texto. Nesta parte, se retomam o problema de pesquisa, o objetivo geral (não os específicos) e as hipóteses de trabalho, discutindo estes com os resultados alcançados. Por ser um texto breve, cuja avaliação aprofundada do problema pode não necessariamente abarcar todas as questões, sugere-se nomear a conclusão como “considerações finais”. Sugere-se que as considerações finais tenham de 1 a 1 ½ página.
Elementos Pós-Textuais	Título completo em idioma estrangeiro	Tradução precisa para um idioma estrangeiro (Inglês, Espanhol, Francês, etc.). Não utilizar tradutores eletrônicos, mas sim uma tradução especializada.
	Resumo em idioma estrangeiro	Tradução precisa para um idioma estrangeiro (Inglês, Espanhol, Francês, etc.). Não utilizar tradutores eletrônicos, mas sim uma tradução especializada.
	Palavras-chave em idioma estrangeiro	Tradução precisa para um idioma estrangeiro (Inglês, Espanhol, Francês, etc.). Não utilizar tradutores eletrônicos, mas sim uma tradução especializada.
	Nota(s) explicativa(s)	De acordo com a referida norma “A numeração das notas explicativas é feita em algarismos arábicos, devendo ser única e consecutiva para cada artigo. Não se inicia a numeração a cada página”. Conforme a norma, “Nota usada para comentários, esclarecimentos ou explicações, que não possam ser incluídos no texto”.
	Referências	É um elemento obrigatório. Deve ser elaborado conforme a NBR 6023 , de agosto de 2002. Na lista final de referências, devem ser mencionadas apenas as obras efetivamente utilizadas ao longo do texto, isto é, as obras, documentos, etc., citadas no desenvolvimento.

	Glossário	Trata-se de um elemento opcional. Deve ser elaborado em ordem alfabética.
	Apêndice(s)	Trata-se de um elemento opcional. Conforme a respectiva norma, "O(s) apêndice(s) são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto". Trata-se de um texto que serve para <i>complementar</i> a argumentação realizada na parte textual do artigo, sem prejuízo desta. Exemplo: APÊNDICE A – Análise da comparação textual entre os textos sinóticos. A distinção entre apêndice e anexo reside no fato de que, ao passo que o primeiro é elaborado pela pessoa autora do texto, o segundo é material não elaborado pela pessoa autora que serve para ilustrar, comprovar ou fundamentar.
	Anexo(s)	Trata-se de um elemento opcional. A sua apresentação segue os mesmos parâmetros da apresentação de apêndices. Não é elaborado pela pessoa autora do texto.
Agradecimentos		
Data de recebimento dos originais e data de aprovação do conselho editorial		

Uma das principais características de um artigo científico reside na objetividade da apresentação e da problematização de um tema pesquisado. Isso porque um artigo científico possui, em média, entre 12 a 15 páginas, incluídos os elementos pré-textuais e pós-textuais. Isto é, cada frase é devidamente pensada para que o texto cumpra seu objetivo de apresentar o tema da pesquisa. A proposta para os cursos da Faculdades EST é que os artigos tenham entre 15 e 20 páginas, ao máximo, incluídos todos os elementos obrigatórios que compõe sua estrutura. O formato de apresentação deve seguir a **NBR 14724**, de março de 2011,⁶ além **NBR 10520**, de agosto de 2002,⁷ para a apresentação de citações no corpo do texto. Em linhas gerais, a NBR 14724 e a NBR 10520 se refere às seguintes definições:

- Definição de dimensões do documento no formato de folha A4 (21cm x 29,7cm);
- Definição de margens superior e esquerda em 3 cm e inferior e direita em 2 cm;
- Espaçamento entrelinhas do texto 1,5;

⁶ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

⁷ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

- Recuo de primeira linha de parágrafo de 1,5 cm;
- Definição de uma fonte padrão para todo o texto;
- Fonte com tamanho padrão de 12pt no corpo do texto;
- Fonte com tamanho padrão menor que 12pt em caso de citações diretas longas; sugere-se 10pt.
- Paragrafação especial para citações diretas longas, com recuo esquerdo de 4 cm, espaçamento entrelinhas simples, sem recuo de primeira linha e espaçamento entre parágrafos no modo “automático” (isto é, espaço duplo entre parágrafos).
- Paragrafação da lista de referências, alinhado à esquerda, com espaçamento entrelinhas simples, sem recuos e espaçamento entre parágrafos no modo “automático” (isto é, espaço duplo entre parágrafos).

Acerca das definições que as normas deixam em aberto para as preferências particulares das instituições, importa destacar que a Faculdade EST definiu as fontes “Arial”; “Times New Roman” e “Calibri” como principais fontes a serem utilizadas na apresentação de trabalhos acadêmicos. Os trabalhos acadêmicos deverão ser escritos no anverso e no verso das páginas, sendo que o indicativo do número de páginas deverá aparecer sempre no canto superior externo do documento, a partir da segunda folha.

Além disso, em relação às citações em documentos, a Faculdade EST adota o sistema de citações em notas de rodapé com a utilização de algarismos arábicos para enumerar as notas. Importa destacar também que, em casos de repetição de referências, no rodapé, **não** se utiliza termos latinos como *idem*, *ibidem*, *op. cit.*, entre outros, deve-se repetir a mesma referência, inclusive se a citação estiver se referindo ao mesmo número de páginas. Confira as notas deste documento como exemplo.

Dica: observe como citações indiretas e citações diretas – longas e curtas – estão apresentadas neste documento, onde e como aparece o indicativo numérico da nota de rodapé e como os dados são apresentados na nota de rodapé.

Há arquivos modelo para a produção do artigo científico no formato do Microsoft Word. Estes modelos estão pré-formatados conforme as normas adotadas pela instituição. Para evitar desconfiguração, o arquivo possui restrições para a edição com senha de proteção, de modo que só pode ser redigido onde há um **realce**

amarelo no texto, disposto entre parênteses. Você não precisa se preocupar com este realce em amarelo. Para a entrega da versão definitiva final – após a correção de docentes conforme cronograma – discentes deverão salvar o documento em **PDF** (na opção “salvar como” do editor de texto). Ao salvar o arquivo neste formato, o realce amarelo desaparecerá.

Como já mencionei acima, de acordo com Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos, “Os artigos científicos são pequenos estudos, porém completos, que tratam de uma questão verdadeiramente científica [...]”.⁸ Isso significa que, para a elaboração de um bom artigo científico, há de se ter um bom projeto elaborado, com uma boa formulação do problema. Isto é, o tema precisa ser bem delimitado, caso contrário, corre-se o risco de o estudo ser vago ou superficial. A investigação proposta precisa ser “cirúrgica”. Como reiteram as autoras, os artigos científicos “apresentam o resultado de estudos ou pesquisas e distinguem-se dos diferentes tipos de trabalhos científicos pela sua reduzida dimensão e conteúdo”.⁹

O artigo científico segue uma estrutura lógica de apresentação de investigação científica. Embora possa sofrer variações decorrentes do tipo de investigação, a apresentação sempre exporá o tema, a forma de abordagem, o referencial utilizado, a análise e os resultados alcançados.

Introdução	Deve-se apresentar de forma sucinta os seguintes elementos dispostos no projeto de pesquisa, revistos ao final da investigação: apresentação do tema e uma breve contextualização, formulação do problema, hipóteses, objetivo geral (não os específicos), justificativa, metodologia de coleta e análise de dados. Em outras palavras, a introdução refere-se à parte 1 do projeto de pesquisa.
Fundamentação teórica	Deve-se apresentar de maneira objetiva as categorias, os conceitos, as principais pessoas teóricas que embasarão a investigação, utilizando citações indiretas e diretas – curtas e longas – como argumento e endosso da exposição acurada destes elementos. Trata-se de um exercício de revisão de literatura e deve estar articulada com o tema de pesquisa.
Apresentação dos dados	Deve-se apresentar os dados coletados para a investigação a partir do problema de pesquisa enunciado. Se for uma pesquisa bibliográfica, documental, de campo, descrever aqui as informações. De maneira sucinta, reiterar o método e os processos utilizados para coletar as informações. Em casos de pesquisa quantitativa, sugere-se utilizar gráficos e tabelas para apresentar as informações. Entretanto, por conta das dimensões do artigo científico, esses gráficos e tabelas precisam ser bem pontuais, objetivos e precisos. A utilização de gráficos e tabelas deve seguir as orientações do documento norteador: IBGE. <i>Normas de apresentação tabular</i> . 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

⁸ MARCONI; LAKATOS, 2013, p. 84.

⁹ MARCONI; LAKATOS, 2013, p. 84.

Análise e Discussão dos dados	A partir da exposição da fundamentação teórica e da apresentação dos dados, deve-se realizar um exercício de análise e discussão, considerando o problema de pesquisa, o objetivo da investigação e as hipóteses de trabalho. De acordo com, Laura Cristina Peixoto Chaves e Maria Genoveva Lemos, “Isso significa que você interpretará os resultados, discutirá sua importância, as convergências e divergências dos seus resultados com os encontrados por outros autores”. ¹⁰
Considerações Finais	Nesta parte, se retomam o problema de pesquisa, o objetivo geral (não os específicos) e as hipóteses de trabalho, discutindo estes com os resultados alcançados.

Daí você pergunta: Mas minha pesquisa é totalmente bibliográfica. Como vou estruturar isso considerando “apresentação de dados” e “análise e discussão”? O aspecto a ser considerado aqui é que **a estrutura é padrão de todo documento científico. Logo, apresentação dos dados refere-se à apresentação do objeto de análise.** Outro aspecto a ser considerado é que a estrutura refere-se à **lógica de argumentação na construção de texto**, o que não significa que precisa manter esses mesmos títulos. À exceção da “introdução” e das “considerações finais”, todos os tópicos do desenvolvimento podem ter títulos flexíveis e adequados ao conteúdo que estão apresentando, no sentido de chamar a atenção da pessoa leitora.

Exemplos de desenvolvimento a partir de temas:

Tabela 1: Exemplo de desenvolvimento de texto: fundamentação teoria e apresentação de dados

Tema do Artigo/ Problemática	A compreensão de Educação de Paulo Freire a partir do livro “Pedagogia do Oprimido”	A teologia do Evangelho de Lucas na parábola do bom samaritano	Análise da percepção do impacto da tecnologia na sociedade a partir da série Black Mirror	Estudo sobre a compreensão de inclusão por docentes da Educação Básica na Escola Municipal X
Fundamentação Teórica	Referências sobre Paulo Freire, sobre o lugar da Pedagogia do Oprimido no todo da obra do autor pernambucano, linhas gerais sobre o pensamento sobre educação do Paulo Freire, a partir dele e a partir de outros.	Referências sobre a teologia do evangelho de Lucas. Características gerais e particularidades em relação aos outros evangelhos. Apresentar principais referências sobre o evangelho.	Trazer discussão sobre o impacto da tecnologia, apresentar teóricos que discutem o tema e o que versam a respeito, falar sobre a série Black Mirror e suas características, autores, diretores, etc.	Conceito de Inclusão, apresentar teóricos que falam sobre inclusão, trazer o “estado de arte”, a “tradição de pesquisa” sobre o tema, aspectos legislativos, etc., no eixo inclusão e escola.

¹⁰ CHAVES, Laura Cristina Peixoto; LEMOS, Maria Genoveva; **Metodologia da Pesquisa Científica**. Blumenau: Edifurb; Gaspar: Sapience Educacional, 2009. p. 76.

Apresentação dos Dados	Apresentação de Pedagogia do Oprimido, pode ter caráter de ficha de leitura	Apresentação da perícopes de Lc 10 e seu lugar na estrutura do livro. Pode-se apresentar uma exegese do texto. Identificar principal escopo, temas e conceitos	Descrição dos principais episódios a serem abordados, decupagem do episódio, dizer como foi o processo de seleção dos episódios, sinopse, temas, conceitos.	Descrição da coleta de dados, como foi realizada (entrevista, grupo focal, observação participante em aulas, etc.), descrição dos principais dados coletados,
Análise e Discussão	Análise e discussão	Análise e discussão	Análise e discussão	Análise e discussão

Fonte: elaborado pelo autor

De acordo com Marina Marconi e Eva Lakatos, o estilo redacional do texto “[...] deve ser claro, conciso, objetivo; a linguagem correta, precisa, coerente e simples. Adjetivos supérfluos, rodeios e repetições ou explicações inúteis devem ser evitadas, assim como a forma excessivamente compacta, que pode prejudicar a compreensão do texto”.¹¹ Algumas sugestões pontuais:

- Evitar advérbios ou expressões totalizantes ou generalizações (todos, sempre, nunca, etc.);
- Evitar emissão de juízos de valor (verdadeiro, falso, correto, incorreto, bom, mau, etc.);
- Elaborar frases curtas e na sequência direta dos elementos, pois facilita a compreensão;
- Evitar emissão de opinião sem fundamentos. A construção do raciocínio do texto deve se basear na interlocução das diferentes pessoas teóricas utilizadas;
- Utilizar linguagem impessoal na construção do texto.

Por fim, importa ressaltar que, por conta das características de um artigo científico, é muito importante que seu texto tenha **tessitura**. A tessitura refere-se à coerência e à objetividade entre as diferentes partes que compõe o texto científico, dando-lhe uma unidade lógica, que reflete de maneira orgânica no argumento, na redação e na apresentação estética. De acordo com Agripa Faria Alexandre, a tessitura

¹¹ MARCONI; LAKATOS, 2013, p. 88.

É o modo como interligamos as partes de um todo. A tessitura é que dá a forma final ao trabalho científico. A principal premissa para a elaboração de um bom texto científico diz respeito à indicação, de maneira clara, da opção metodológica pensada pelo autor. O texto científico é o resultado de uma opção por um método dentre vários existentes e a partir do qual elaboramos a explicação objetiva, coerente e consistente de um problema de investigação. [...] a tessitura não diz respeito à preocupação quanto à forma de exposição estética, embora o cientista também a tenha ao redigir seu texto, pois tal preocupação deve ser comum a todos aqueles que pretendem a atenção do leitor, seja o cientista, o poeta, o jornalista, o romancista, etc.¹²

Portanto, um artigo científico precisa ser um texto objetivo, tematicamente bem delimitado, possuindo uma estrutura lógica que, de maneira redacional, estética e argumentativa seja um texto orgânico; isto é, bem construído. Ao final, importa destacar que o propósito de um artigo científico está relacionado, pois, à exposição dos resultados de uma investigação de maneira inteligível e responsável, sem margem para pressuposições ou conclusões ambíguas, com fontes bem referidas e com a análise devidamente bem documentada. Uma pesquisa científica reside na vanguarda da construção de conhecimento e suas descobertas impactam na forma como uma sociedade vive, se comporta, pensa e age. Ao se elaborar um artigo científico para comunicar resultados, finais ou parciais, há de se considerar as consequências de sua publicação. Portanto, elaborar um artigo científico é coisa séria e exige o domínio de técnicas tanto de pesquisa quanto de apresentação de seus resultados.

REFERENCIAS

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica e educação**. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

¹² ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica e educação**. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014. p.140-141.

_____. **NBR 14724:** Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 6022.** Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

CHAVES, Laura Cristina Peixoto; LEMOS, Maria Genoveva; **Metodologia da Pesquisa Científica.** Blumenau: Edifurb; Gaspar: Sapience Educacional, 2009.

DINIZ, Débora. **Carta de uma orientadora:** o primeiro projeto de pesquisa. 2. ed. Brasília: Letras Livres, 2013.

IBGE. **Normas de apresentação tabular.** 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico.** 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.